

ENCONTROS NO CHORO: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA INSERÇÃO DE NOVOS CORPOS E EXISTÊNCIAS NAS RODAS DE CHORO DE PELOTAS-RS

**GUSTAVO FLEURY FINA MUSTAFÉ¹; LUCAS BORBA DA SILVEIRA²; RAFAEL
HENRIQUE VELLOSO³**

¹*Universidade Federal de Pelotas – gustavomustamusico@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – lucasborbadasilveira@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – rafaveloso@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa compartilhar as ações cujos processos estão sendo construídos e articulados por meio do projeto unificado com ênfase em extensão do Núcleo de Música Popular - NUMP, do curso de bacharelado em Música Popular da UFPel. A ação ENCONTROS NO CHORO, é um curso de extensão voltado para a comunidade pelotense, incluindo a acadêmica, que objetiva democratizar o acesso a este gênero musical brasileiro, de maneira a fomentar a criação de um público e formar novas pessoas musicistas de e para o Choro, aumentando a diversidade sócio-cultural das(os) praticantes, uma vez que as pesquisas (ABREU, 2017) indicam de forma cada vez mais contundente as contribuições da cultura africana para a criação da música popular brasileira, dentre elas o Choro, que surge no Brasil da metade para o final do século XIX (VALENTE, 2014). Para isso, estão sendo preparadas e organizadas uma série de oficinas, de caráter introdutório, para acontecerem durante os meses de agosto, setembro, outubro e novembro do presente ano de 2022.

Esta ação é fruto de 3 pilares principais: o Choro enquanto gênero musical e movimento que se desenvolveu na cidade de Pelotas, RS, com forte efervescência nas décadas de 70, 80 e 90, em principal pela atuação do Regional Avendano Jr. que se apresentava no então Bar Liberdade - importante espaço de Choro durante anos no município (SILVEIRA, D'AVILA, 2004), e posteriormente, com os grupos e artistas que iam se formando como o Trio Sovaco de Cobra e o bandolinista Paulinho Martins. Como segundo pilar, este gênero musical sendo resgatado pela UFPel, desde o ano de 2003, com a pesquisa “Avendano Júnior: a tradição do choro em Pelotas”, de autoria do Prof. Raul Costa d’Avila e colaboração da, na época, discente do Curso de Ciências Sociais, Ana Paula Lima Silveira. Pesquisa essa, que foi fundante para o processo de preservação da memória do Choro na cidade, e que também auxiliou na criação do Clube do Choro de Pelotas, em 2014, grupo que vem sendo essencial para a organização, agrupamento, formação, troca e compartilhamento de música e arte, entre antigos e novos musicistas, e entre o saber popular e o saber acadêmico.

Em seus 7 anos de atuação, e junto de dois importantes núcleos da UFPel, o NUMP, sob coordenação do professor, músico e pesquisador, Rafael Velloso, e o Laboratório de Etnomusicologia - LabEt, somado também ao apoio de musicistas/colaboradoras(es) do Clube do Choro de Pelotas, este coletivo produziu diversos eventos, recitais, materiais bibliográficos, repositórios de pesquisa e produtos audiovisuais como por exemplo: a criação do Acervo Digital do Choro de Pelotas, a produção e o lançamento do 1º álbum do Clube do Choro de Pelotas, a criação da 1ª Revista de Choro de Pelotas, a criação do programa

de rádio “Roda Livre”, e o 1º Festival de Choro de Pelotas - junto da produtora artística A Toca do Suco, entre outras ações (MUSTAFE, VELLOSO, 2021). Como terceiro e último pilar estruturante do ENCONTROS NO CHORO, citamos aqui um projeto piloto desta ação, que ocorreu no ano de 2019, dentre as atividades proporcionados pelo Clube do Choro de Pelotas junto do curso de Música Popular da UFPel e do NUMP, que eram Oficinas Introdutórias de Choro, ministradas pelo então discente do bacharelado em Música - Violão, Vasco Jean Azevedo, e por mim, bacharelando em Música Popular, Gustavo Mustafé. Nestas oficinas, tivemos a experiência, até então inexistente, de dar vida a esta ideia de formação e educação, e como importante resultado, três alunos juntaram-se para formar um grupo de Choro na cidade, o grupo Feito à Martelo, e dentre esses alunos, estava Lucas Borba, colaborador desta presente pesquisa e um dos oficineiros da ação do ENCONTROS NO CHORO, que está em processo de elaboração.

2. METODOLOGIA

Para a organização da ação ENCONTROS NO CHORO, utilizamos como referência o projeto “Mão na Roda”, coordenado pelo clarinetista Caetano Brasil, em Juiz de Fora-MG, e citado no artigo do pesquisador Marcus Vinícius Medeiros Pereira (PEREIRA, 2019). Este projeto objetiva aproximar pessoas de diferentes níveis musicais no ambiente do Choro, permitindo que o processo de aprendizado oral e fluido que ocorre em rodas tradicionais de Choro, seja potencializado pelo trabalho de um orientador, neste formato de roda mais didático, acolhedor e plural.

Para construirmos o formato das oficinas desta ação, utilizamos também o material didático do violonista e pesquisador Maurício Carrilho, do clarinetista Alexandre Ribeiro, do compositor e pesquisador Arthur de Faria e do músico e professor Luiz Machado, um dos fundadores da Escola de Choro de Porto Alegre.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente etapa da ação, estamos finalizando a criação e organização do material didático e do plano de aula, que será utilizado nas oficinas e cuja duração será de, aproximadamente, 15 encontros.

Para esta organização, selecionamos 8 músicas, dentre 4 sub-gêneros do Choro (Polca, Maxixe, Choro Sambado e Choro Seresta), sendo 2 músicas para cada subgênero, 1 mais famosa e conhecida - para que as pessoas que estejam fazendo a oficina reconheçam mais rapidamente, e se beneficiem de uma memória coletiva e afetiva para um melhor aprendizado, e 1 de uma compositora ou compositor local.

O formato das aulas foi pensado em dois momentos: um primeiro, de divisão de turmas por instrumentos, com 5 orientadores (Daniel Ortiz - pandeiro, Gustavo Mustafé - cavaco, Rafael Velloso e Raul d’Avila - estudos de melodia e Lucas Borba - Violões), e um segundo momento, de prática coletiva do repertório escolhido para o semestre. Ao final de cada encontro, serão dadas as últimas orientações de estudos individuais em casa e um adiantamento de qual será a temática da aula posterior.

No dia 19 de Novembro, data comemorativa ao Dia Municipal do Choro, em homenagem ao cavaquinista e compositor Avendano Jr., será realizado um evento, com Rodas de Choro pela cidade, apresentações de grupos de Choro locais, e uma pequena apresentação do grupo de alunas(os) do ENCONTROS



NO CHORO, com uma demonstração do resultado parcial das oficinas, que compreenderão de agosto à novembro de 2022.

4. CONCLUSÕES

Como o projeto de extensão ENCONTROS NO CHORO está em fase inicial, ainda não temos grandes resultados e conclusões, contudo, espera-se que a ação tenha um retorno positivo, e possa auxiliar na construção de uma Roda de Choro cada vez mais diversa, plural e inclusiva, com a presença de corpos e existências que, infelizmente, fruto de uma sociedade estruturalmente machista, patriarcal e racista (MORITZ, 2001; RIBEIRO, 2018; NASCIMENTO, 2020), ainda não ocupam todos os possíveis e devidos espaços neste ambiente de se fazer música instrumental, de se fazer Choro. E que, a partir desta ação, gratuita e introdutória, possamos recuperar a diversidade de gêneros e culturas para que esta música, que é brasileira, é afro-brasileira, possa resgatar suas raízes mais profundas que pertencem a todas(os) nós. Por mais mulheres, pessoas negras e LGBTQIA+ produzindo e reproduzindo Choro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, M. **Da senzala ao palco.** Canções escravas e racismo nas Américas, 1870-1930. Campinas, Editora da Unicamp, 2017.

MUSTAFÉ, G. VELLOSO, R. Acervo Digital do Choro de Pelotas: uma construção coletiva e afetiva. **XXXI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, João Pessoa, ANPPOM.** 2021. Disponível em: <https://anppom-congressos.org.br/index.php/31anppom/31CongrAnppom/paper/viewFile/775/459>. Acesso em: 12 ago. 2022.

NASCIMENTO, B. R. **A Mulher à Margem do Choro.** XII Encontro Regional Sudeste da Associação Brasileira de Educação Musical - **ABEM**, 2020. Disponível em:

<http://abem-submissoes.com.br/index.php/RegSd2020/sudeste/paper/viewFile/599/418>. Acesso em: 8 jun. 2022.

PEREIRA, M. “Mão na Roda”: uma roda de choro didática. **OPUS - Revista eletrônica da ANPPOM**, v. 25, n.2, p. 93-121, UFJF, 2019. Disponível em:



<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2019b2505>.

Acesso em: 17 ago. 2022.

RIBEIRO, D. **Quem tem medo do feminismo negro?**. São Paulo: Editora Schwarcz S.A., 2018. ISBN 978-85-359-3113-6.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Racismo no Brasil**. São Paulo: Publifolha, 2001. ISBN 978-85-7402-371-5

SILVEIRA, A. P. L. e D'AVILA, R. **Relatório do projeto de pesquisa: “Avendano Júnior: A tradição do choro em Pelotas”**. In: Cadernos do LEPAARQ – Textos de Antropologia, Arqueologia e Patrimônio, V.1, N.2, UFPEL, 2004, p. 137-143.

Disponível:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/lepaarq/article/viewFile/816/822>.

Acesso em: 17 ago. 2022

VALENTE, P. V. **Transformações do choro no século XXI: estruturas, performances e improvisação**. 2014. Tese de Doutorado (ECA/USP) - Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, 2014. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1232976. Acesso em: 15 ago. 2022.